



VOZ DA FÁTIMA

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Semnário de Leiria
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 565
13 DE OUTUBRO DE 1969
PUBLICAÇÃO MENSAL

Avenida

Os Pastorinhos e o Terço

DE 12 a 17 de Setembro, comemorou-se com toda a solenidade, no Santuário da Fátima, o IV Centenário da publicação da Bula do Papa São Pio V, de 17 de Setembro de 1569, que estabeleceu a devoção do Rosário na sua forma actual.

Este faustoso jubileu leva-nos a, mais uma vez, relembrar os pedidos da recitação do terço feitos por Nossa Senhora na Fátima e a referir, em breves palavras, o modo como os pastorinhos corresponderam a esses apelos.

Em cada uma das 6 aparições, sem uma única excepção, a Imaculada Senhora, com valorosa insistência, recomendou a reza quotidiana do terço. São da última aparição estas palavras dirigidas à Lúcia:

— «Quero dizer-te que sou a Senhora do Rosário, que continuam sempre a rezar o terço todos os dias».

Na tarde do dia 13 de Maio, faltando muito embora ao compromisso estabelecido com os outros dois videntes de guardar segredo sobre a aparição da Cova da Iria, a Jacinta, em casa, conta tudo o que lhe tinha sucedido, sem esquecer o principal pedido da Senhora:

— Minha mãe — dizia a pequenita com intimativa — tem que rezar o terço, que foi o que Nossa Senhora disse que fizéssemos.

A Senhora Olímpia não ligou atenção às palavras da filha, que, sem desanimar, voltou à carga:

— Minha mãe, tem que rezar o terço, todos os dias.

Como esta não lhe quis fazer a vontade, a Jacinta retirou-se para um quarto a fim de o rezar acompanhada pelo Francisco.

No dia seguinte, 14 de Maio, a pastorinha senta-se pensativa numa pedra.

Lúcia diz-lhe:

— «Jacinta, anda brincar.

— Hoje não quero brincar.

— Porque não queres brincar?

— Porque estou a pensar que aquela Senhora disse-nos para rezarmos o terço e fazermos sacrificios pela conversão dos pecadores. Agora, quando rezarmos o terço, temos que rezar a Ave-Maria e o Pai-Nosso inteiros».

Realmente, os pequenos pastores,

na sua ânsia de brincadeira, tinham encontrado uma maneira fácil de despachar rapidamente o terço. «Tinham-nos recomendado — escreve com sinceridade Lúcia — que, depois da merenda, rezássemos o terço; mas, como todo o tempo nos parecia pouco para brincar, arranjámos uma boa maneira de acabar depressa: passávamos as contas, dizendo só «Ave Maria, Ave Maria»; quando chegávamos ao fim do mistério dizíamos com muita pausa as palavras «Pai Nosso». E assim, num abrir e fechar de olhos, como se costuma dizer, tínhamos o nosso terço rezado».

A partir da primeira aparição nunca mais os três videntes recorreram a este modo engraçado, mas pouco edificante, de fingir que rezavam o terço.

Além das aparições comuns aos três pequenitos, em que sempre pediu a reza do terço, também nas visitas particulares só à Jacinta, Nossa Senhora, uma vez pelo menos, voltou a insistir neste mesmo pedido. A 6 de Agosto de 1918,

no depoimento prestado ao Pároco da Fátima, Padre Manuel Marques Ferreira, a privilegiada vidente declarou que a Virgem Santíssima lhe apareceu «no dia da Ascensão do Senhor, na igreja, durante a Missa, e que lhe ensinou a rezar as contas».

Ao Francisco declarou a branca Senhora que tinha de rezar muitos terços para ir para o Céu. O pequenito, para cumprir esta recomendação, rezava-o pelos montes, quer sozinho, quer com as companheiras. Ao recolher a casa, voltava a rezá-lo com a família. Pela manhã, ao levantar-se, trepava a um banco para apanhar um terço pendurado num prego da cozinha e começava o dia oferecendo esta tão bela oração à Mãe de Deus. Na véspera de morrer, sentindo-se sem forças para pronunciar as palavras, pediu à Jacinta e à Lúcia que recitassem o terço em voz alta junto da sua cama. As pequenas assim fizeram, enquanto ele as acompanhava com o pensamento.

Que o fervor dos pastorinhos Francisco e Jacinta em corresponder ao pedido de Nossa Senhora de rezarem o terço sirva de estímulo para todos nós amarmos e pormos em prática, com piedade cada vez mais profunda, esta devoção tão católica e tão mariana.

Padre Fernando Leite

O Dia do Senhor

Subiu Moisés ao alto do monte Sinai. A terra tremeu, os trovões enchiam os céus, reluziam os relâmpagos. Apareceu-lhe o Senhor e deu-lhe os Dez Mandamentos.

O terceiro dizia assim: — «Lembra-te de santificar o dia do Senhor. Durante seis dias trabalharás e farás todas as tuas obras. O sétimo é o dia do Senhor, teu Deus. Nele não farás trabalho algum».

Que recompensa tão grande prometeu, se cumprirmos a Sua lei!

— «Guardai o Meu dia e dar-vos-ei a chuva a seu tempo, a terra produzirá as suas sementes e as árvores carregar-se-ão de frutos. Dentro das vossas fronteiras manter-se-á a paz. Eu serei o vosso Deus e vós sereis o Meu povo» (Lev. 26, 2-12).

Pelo contrário, que castigo terrível estabeleceu Deus para quem não guardasse o Dia do Senhor! Eis as suas tremendas palavras: — «Guardai o Meu dia porque ele é santo; quem o não guardar será castigado com a morte».

Sabemos pela Sagrada Bíblia que Moisés mandou matar um homem que se atreveu a cortar e a apanhar um molho de lenha no dia do Senhor.

Para nós, cristãos, o domingo é o dia do Senhor. Devemos descansar e honrar a Deus com a Santa Missa e com as nossas orações.

Temos 6 dias para trabalhar e pensar na vida da terra e um para tratar da vida do Céu.

Nem este, ao menos, daremos ao Senhor?!...

PEREGRINAÇÃO DE SETEMBRO

Muitos milhares de peregrinos de diversos pontos do nosso País e de vários outros países (Itália, Austria, Espanha, França, Alemanha, América do Norte, etc.) vieram à Fátima, a fim de participarem nas cerimónias da peregrinação mensal comemorativas do quarto centenário da Bula do Santo Padre S. Pio V sobre a reza do rosário.

Estiveram presentes nas cerimónias o Senhor Bispo de Leiria, Dom João Pereira Venâncio, e seu Auxiliar Dom Domingos de Pinho Brandão, Dom Francisco Tórtora, Bispo de Santa Lucia del Mela, Messina (Itália), D. Francisco Rendeiro, Bispo de Coimbra, e o Abade Cisterciense Dom Estanislau Vang, do mosteiro de Phuoc, no Vietname do Sul.

Na peregrinação, que os Serviços Religiosos da Polícia de Segurança Pública organizaram pela 11.ª vez, tomaram parte 812 agentes e 1.960 familiares destes Agentes. Fizeram-se representar os comandos distritais de Lisboa, Porto, Aveiro, Coimbra, Faro, Leiria, Setúbal, Beja, Évora, Portalegre, Castelo Branco, Lamego, Guarda, Viseu, Vila Real, Viana do Castelo, Braga e Bragança. O Comandante Geral da Corporação esteve representado pelo chefe do Estado Maior, estando ainda presentes os comandantes distritais de Lisboa, Santarém, Aveiro, Braga, Vila Real, Castelo Branco e Beja.

Os peregrinos da Polícia de Segurança Pública vieram à Fátima agradecer à Santíssima Virgem as graças dispensadas e para pedir a sua protecção. Reunidos em volta da Capela das Aparições, fizeram a sua consagração pela voz do capelão chefe, P. Lúcio do Rego Marçal, que também celebrou a missa privativa para a Polícia.

A missa da comunhão geral foi celebrada pelo Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão, Bispo Auxiliar de Leiria. Foram distribuídas para cima de 10.000 comunhões.

A pregação da hora santa nocturna foi feita pelo Provincial dos Dominicanos, Frei Raul de Almeida Rolo, e versou sobre as comemorações do quarto centenário da publicação da Bula de S. Pio V sobre a devoção do rosário.

Na concelebração das 11 horas tomaram parte 25 sacerdotes de diversas congregações e foi presidida pelo Senhor Bispo de Coimbra, tendo assistido também o Senhor Bispo italiano e o Abade do Vietname do Sul. Pregou ao evangelho o Senhor Dom Francisco Rendeiro sobre as comemorações do rosário e a peregrinação da P. S. P.

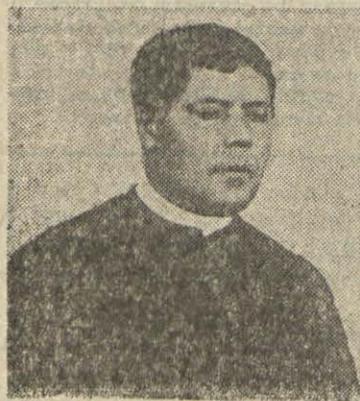
No fim da missa, o Senhor Dom Domingos de Pinho Brandão recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria, e o Prelado italiano deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes e a todos os peregrinos. Na umbela pegou o Senhor Coronel Pinheiro, chefe do Estado Maior da P. S. P..

Em lugar especial na Colunata, assistiram a todos estes actos os comandantes distritais da P.S.P. assim como o capelão-chefe.

Também ali estiveram a assistir às cerimónias centenas de peregrinos estrangeiros entre os quais um pequeno grupo de Roma com Mons. Manuel Cardoso, reitor do Colégio Português.

Depois de ter celebrado missa na Capela das Aparições, partiu da Fátima para a Alemanha, a fim de presidir ao II Congresso dos Amigos da Fátima, o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria, que proferirá neste Congresso, a realizar na cidade de Koenigstein, perto de Franqueforte, um discurso em língua alemã sobre a Mensagem da Senhora da Fátima.

Homenagem aos Reitores do Santuário Fátima no Mundo



P. MANUEL DE SOUSA
1.º Reitor do Santuário

O cinquentenário das aparições de Nossa Senhora representa um acontecimento que fica para sempre marcado a letras de ouro nos anais da história da Fátima.

Os 50 anos das aparições são também o cinquentenário da povoação da Cova da Iria. Muitos dos actuais habitantes lembram-se da terra ser apenas um conjunto de propriedades com árvores e mato. O aglomerado urbano que hoje existe nasceu à sombra do querido Santuário de Nossa Senhora. Sem este, a Cova da Iria não existia.

Muitos se lembram da transformação por que passou o Santuário na sua forma actual. Imagina-se, por isso, o que não representa de esforço, inteligência, sacrifício, organização, fé e entusiasmo dos responsáveis do Santuário, desde que, em 1927, o Senhor Bispo de Leiria mandou

para a Cova da Iria o primeiro Reitor, o Senhor P.º Manuel de Sousa. Desde essa data exerceram esse cargo os Srs. P.º Manuel de Sousa, Cônego Amílcar Martins Fontes, Dr. Joaquim Lourenço e Mons. António Antunes Borges, actual Reitor. A todos estes ilustres e devotados Administradores do Santuário tem a população da Fátima que estar muito agradecida. Já faleceram dois: o Sr. P. Manuel de Sousa e o Sr. Dr. Joaquim Lourenço.

Todos verificámos o enorme trabalho, canseiras, dedicação e sacrifício de Mons. Borges, na altura do cinquentenário. Não puderam, então, os habitantes da Fátima manifestar-lhe a sua gratidão. É de todos conhecido o interesse que Mons. Reitor manifesta constantemente pelos problemas da Cova da Iria, como ainda há pouco demonstrou com a sua oportuniíssima intervenção para a construção do campo de aviação na Fátima.

Tendo ocorrido em 13 de Agosto deste ano o décimo aniversário das suas funções de Reitor, a população da Fátima julgou oportuno manifestar a Monsenhor António Antunes Borges a sua gratidão e prestar homenagem aos sacerdotes que exerceram o cargo de Reitor durante estes 50 anos.

Esta homenagem consistiu na oferta ao Santuário dos retratos desses sacerdotes, pintados a óleo por Mestre João Reis. Foi



MONS. ANTUNES BORGES
Actual Reitor

no dia 28 de Setembro, com o seguinte programa:

Às 17 h, solene concelebração presidida pelo Bispo Auxiliar de Leiria e com a participação do Rev. Pároco da Fátima, reitores e superiores dos Seminários e Casas Religiosas, e a assistência de todos os habitantes e amigos da Fátima. A seguir, entrega e descerramento dos retratos na Sala da Reitoria.

Às 20 horas, jantar de homenagem e oferta duma lembrança a Mons. António Antunes Borges.

Todas as pessoas que nestes 50 anos tiveram relações comerciais e culturais com a Fátima e aqui possuem habitação se associaram a esta homenagem aos Reitores do Santuário.

EM MOÇAMBIQUE

O Senhor Bispo de Inhambane, D. Ernesto Gonçalves Costa, benzeu em Morrumbene uma nova ermida em honra de Nossa Senhora da Fátima, no passado mês de Julho.

Após a bênção, aquele Prelado celebrou a santa Missa perante numerosa multidão de fiéis.

NA ARGENTINA

No próximo dia 7 de Dezembro, realizam-se diversas cerimónias em louvor de Nossa Senhora da Fátima, na localidade denominada Fátima, a nove quilómetros da cidade do Pilar.

Foram os portugueses que deram o nome àquela localidade, quando nela construíram uma capela em honra da Virgem da Fátima, onde veneram uma imagem levada há oito anos de Portugal.

EM DAMASCO

Quando contribuirmos para qualquer obra só poderemos sentir que a realizámos quando ela se projecta na Eternidade.

O Santuário de Nossa Senhora da Fátima que, em 13 de Outubro, se inaugurou na cidade de Damasco, pode já incluir-se nos acontecimentos deste grupo. Diz-nos o Sr. Arcebispo que a Igreja se encontra repleta de fiéis em todas as missas e se registou na Pia Baptismal enviada de Portugal, feita de mármore português e oferecida por um devoto, o primeiro baptismo.

Aos numerosos donativos recebidos no nosso País poderemos acrescentar um bellissimo carrilhão, generosa oferta dos peregrinos de 1968. O bronze português eternizará no Oriente a Mensagem da Virgem. Carrilhão composto por seis sinos, no valor 64.000\$00.

Quando, ao dobrarem, pela primeira vez, os sinos espalharem o cântico da paz por aquelas ruas agitadas por tantas paixões desencontradas, poderemos sentir que contribuimos, realmente, para o maior conhecimento da Mensagem da Fátima, no Oriente.

Seria interessante juntar um relógio ao carrilhão que tocasse as horas acompanhadas do AVE, como o que se encontra na Basílica da Cova da Iria.

Assim, vimos, uma vez mais, apelar para os nossos colaboradores e todos os apaixonados da Fátima, se quiserem ter a generosidade de contribuir para este relógio — 22.500\$00. Poderá ser mais barato, mas, quando se trata do nome de Portugal, um sacrifício um pouco maior talvez não seja de mais.

E depois... que Nossa Senhora faça tomar, mais densa, a sua chuva de bênçãos sobre os destinos de Portugal e da Síria.

Quaisquer donativos podem ser enviados através deste jornal.

Deverá organizar-se uma peregrinação para a inauguração do carrilhão.

LEONOR BELO

Vida do Santuário

SETEMBRO

IV ENCONTRO NACIONAL DE PASTORAL

Estiveram na Fátima, no princípio de Setembro, os Senhores Bispos de Leiria e seu Auxiliar, Aveiro, Coimbra, Coadjutor de Lamego e titular de Teótepe, bem como 85 sacerdotes, na sua maioria Párcos, de 14 dioceses, a fim de participarem no IV Encontro Nacional de Pastoral. Assistiram também 5 capelães militares e 2 padres do Movimento para um Mundo Melhor.

O curso foi orientado pelo Senhor Dom Manuel Franco Falcão, Director do Secretariado Nacional de Pastoral, e pelos Revs. P.P. Fernando Urbina e António Duato, o primeiro, membro do Instituto Pastoral de Madrid, e o segundo, Vigário episcopal de Valência.

Presidiu ao encontro o Senhor Dom Francisco Rendeiro, vice-presidente da Comissão Nacional de Pastoral.

O Curso principiou no dia 31 de Agosto e, durante 4 dias, os participantes debruçaram-se sobre o tema «O Padre e a Paróquia».

Os conferencistas espanhóis apresentaram ainda duas exposições sobre «O Padre, sua relação com o Bispo e o Presbitério», «Relações entre o clero e o laicado», e ainda sobre «A diocese e as outras comunidades eclesiais».

Diariamente os Bispos e os sacerdotes tomaram parte numa missa concelebrada.

CURSO DE TEOLOGIA

Terminou, no dia 6, na Fátima, o 15.º Curso do Verão de Teologia, promovido pelo Instituto de S. Tomás, dos Dominicanos.

Participaram 128 pessoas, entre leigos e representantes de 21 institutos religiosos.

Durante as três semanas, as quatro aulas diárias cingiram-se ao seguinte programa:

Sagrada Escritura — Projecto e serviço do Evangelho. Estudo dos Sinóticos e de S. Paulo, por Fr. Raimundo Oliveira, O. P.

Teologia Dogmática — Construção do mundo e significado dos sacramentos, por Fr. Bento Domingues.

Teologia Moral — As virtudes dos construtores do Reino de Deus: prudência, justiça, fortaleza e temperança, por Fr. Tomás Moura.

Liturgia — Celebrações para o nosso tempo, por Fr. Antonino Silva e Fr. Marcos Vilar, O. P.

Psicologia — Etapas do crescimento psicológico, por Fr. Bernardo Domingues, O. P.

O Dogma e a Liturgia foram associados e dados em conjunto pelos respectivos professores, o que permitiu uma integração maior da reflexão e da vivência litúrgica. O enriquecimento sentiu-se na celebração litúrgica da Palavra e da Eucaristia que encerrava as actividades de cada dia.

Tudo isto foi possível, mercê do lugar importante ocupado pelos debates da tar-

de em que se conseguiu verdadeira partilha de experiências e franca troca de impressões com o aferimento evangélico das opiniões. O êxito deve-se igualmente ao convívio, estabelecido entre os cursistas e alimentado pelos passeios, serões e refeições em comum.

Professores e alunos sentiram-se todos responsáveis por todo o curso e ninguém se furtou à parte que lhe tocava. Daí a preciosa experiência que este curso proporcionou de reflexão e vida em fraternidade.

RETIROS

Promovido pela Ordem Terceira de S. Domingos, realizou-se um retiro com a participação de 118 pessoas representantes de 19 centros espalhados por todo o país.

Foram conferentes o Promotor Nacional do Rosário, Frei Estêvão da Fonseca, e o Rev. Frei Tomás Maria Videira.

O Secretariado Nacional do Rosário promoveu a realização dum outro retiro para elementos ligados à divulgação da devoção da reza do rosário. Participaram cerca de 100 pessoas. O conferente foi o Director do Secretariado, Frei Luís Cerdeira.

CURSO DE CATEQUESE

No Centro Catequético da Fátima, 84 pessoas dos meios rurais do Patriarcado de Lisboa frequentaram um curso de férias que se realizou pela 15.ª vez. A organização foi do Secretariado Diocesano de Lisboa que já formou cerca de 9.000 catequistas dos meios citadinos e rurais.

São professores deste curso o Rev. Dr. Manuel Lourenço, Cônego A. Gregório Neves, P. José Ferreira, P. Policarpo Canas e Madre Isabel da Santa Face.

S. I. S.

APELO ANGUSTIOSO DO VIETNAME

«Pelo nosso país, prestes a ser entregue ao comunismo, os homens políticos nada são capazes de fazer» — alguém escreveu de Saigão para a sede do Exército Azul na Fátima. E sugere para o dia 13 de Outubro uma jornada mundial de orações pela paz não somente no Vietname, mas também no Biafra, pela libertação dos povos e o seu desenvolvimento no espírito da «*Populorum Progressio*» e da «*Mater Christi Rosarii*».

Vamos ao encontro das dificuldades destes nossos irmãos e unamo-nos a estas intenções na nossa oração, particularmente neste dia 13 de Outubro, onde quer que nos encontremos.

Movimento «Cor Unum» ao serviço da Rainha do Mundo

Desde o princípio da sua existência, o Instituto Missionário do Espírito Santo foi consagrado pelo seu fundador — o Venerável Padre Libermann — ao Coração Imaculado de Maria.

Passados mais de dois séculos, toda a vida e história deste Instituto se tem desenvolvido sob a protecção da Virgem Imaculada. É prova evidente de que o Coração Imaculado de Maria nunca deixou de corresponder aos anseios de Libermann, se tivermos em conta as tremendas dificuldades e vicissitudes que este Instituto tem conseguido ultrapassar ao longo da sua história. O Coração de Maria tem sido, na verdade, o «Farol» que alumia os nossos caminhos.

Conscientes da influência protectora de Maria na sua Congregação, os missionários de Libermann não deixam de, na sua actividade missionária, apontar Maria como meio seguro para encontrar Cristo, a salvação.

Foi assim que no seio da Congregação do Espírito Santo nasceu o Movimento «COR UNUM», ao Serviço da Rainha do Mundo, Movimento dos Apóstolos do Coração Imaculado de Maria para a difusão da mensagem da Fátima, fundado pelo Rev.º Padre Olavo Teixeira Martins, antigo Provincial da Congregação do Espírito Santo em Portugal.

Era no dia 25 de Março de 1949, dia da Anunciação de Nossa Senhora. Pela primeira vez se reuniram na Fátima à volta do seu fundador os primeiros elementos deste Movimento. Vivendo uma vida toda para «servir», a exemplo da Virgem de Nazaré, este Movimento cedo chamou a atenção duma grande parte do Episcopado Português, que lhe concedeu a aprovação. Lembramos, por exemplo, as palavras de alento que o então Bispo de Leiria, Sr. D. José Alves Correia da Silva, de saudosa memória, escreveu aquando da aprovação do Movimento: «Desejo e peço a Nossa Senhora que a Obra se propague cada vez mais e que os frutos sejam cada vez mais abundantes, para glória de Deus e do Coração Imaculado de Maria e para bem das almas».

Bem acolhido e impulsionado pelas autoridades eclesiásticas, o Movimento difundiu-se rápida e intensivamente por esse Portugal além até ao Ultramar e, mesmo, até à nossa vizinha Espanha.

Ao celebrar os 20 anos de actividade, verificou-se com agradável satisfação que aderiu ao Movimento elevado número de almas sedentas de perfeição e que mais duma centena de vocações missionárias desabrochou nele, grande parte das quais gasta actualmente a sua vida na difusão do Evangelho em terras de Missão.

CONFISSÕES NO SANTUÁRIO

Pede-se aos Rev.ºs Sacerdotes, que nos dias 12 e 13 de Outubro puderem ajudar no serviço de confissões, o favor de comunicarem para este Santuário desde que horas podem começar a atender os peregrinos, a partir da manhã do dia 12.

Aos sacerdotes que fizerem esta comunicação ser-lhes-ão reservados alojamento e refeições.

Todos os sacerdotes peregrinos podem utilizar as suas próprias faculdades dentro de toda a diocese de Leiria, devendo, contudo, apresentar os documentos sempre que lhes sejam pedidos.

Este serviço funciona junto da Secretaria do Santuário, por onde é conveniente que todos passem ao chegar.

Com vista a uma maior unidade e revitalização de todos os membros, de vez em quando realizam-se alguns encontros com representantes das localidades onde o Serviço da Rainha do Mundo já é uma realidade. Entre eles, pela sua projecção e interesse, refiro apenas o que se realizou no dia 7 de Agosto na Silva, Barcelos, no Seminário das Missões do Espírito Santo, onde se reuniram cerca de 400 apóstolos, idos das mais diversas partes do país. Após ter sido apresentado à reflexão o tema «Maria, Peregrina da Fé» pelo Rev.º Padre Olavo Teixeira, actual Director e grande animador do Movimento, seguiu-se um pequeno diálogo em que se puseram em comum vivas experiências apostólicas.

Era de veras impressionante sentir a energia com que trabalham aqueles apóstolos, ávidos de difundir no coração de todos a mensagem da Mãe do Céu — que é a do Evangelho.

Não há dúvida que este encontro marcou um verdadeiro marco no sentido do «Mais Alto e Mais Além». Em 1970, repetir-se-á na Fátima aos pés da Senhora.

Possivelmente, leitor amigo, é a primeira vez, que ouves falar deste Movimento. Não fiques inactivo. É necessário que, neste tempo de materialismo, saibamos reagir e permanecer inabaláveis, deixando impregnar a nossa vida da mensagem que a Senhora nos trouxe à Fátima e que este Movimento procura levar ao conhecimento e vivência das almas generosas.

Procura conhecê-lo também. Para tal, dirige-te ao «Cor Unum», Seminário das Missões do Espírito Santo, Silva, Barcelos; ser-te-ão dadas todas as informações.

AGRADEGEM À JACINTA

Miss S. A., Minneapolis, U. S. A., as melhoras de sua mãe que se encontrava muito doente, sem comer quase nada.

Teresa C. P., Maia, as melhoras duma doença de coração e outras graças.

Domingos Dias, Evendos — Acometido de prolongada e depressiva crise nervosa, motivada por tensão elevada e reumatismo, recorreu com fervor à Jacinta, fazendo-lhe uma novena, e em breve se curou.

Alcide Fernandes Correia, Carvalhais — Depois de ter sido sujeita a uma operação cirúrgica, foi informada de que teria de fazer outra operação. Pela primeira vez leu o jornal «Voz da Fátima» e viu todas as graças alcançadas pelos Pastorinhos. Lembrou-se de fazer uma novena à Jacinta e não só não foi necessária a operação como também ficou completamente curada.

Ana Liberato Lage, Belo Horizonte, Brasil, a cura duma doença que tinha na garganta há bastante tempo.

Maria de Melo Bulhões Pimentel, Figueira da Foz, as melhoras duma paralisia no braço esquerdo.

Maria Emilia Fernandes Leal, Valbom — Tinha uma pessoa na família que estava com graves dificuldades, porque a profissão que exercia não era convenientemente remunerada. Fez várias tentativas para arranjar outro emprego, mas tudo foi em vão. Começou, então, a pedir à Jacinta que o ajudasse neste problema e, quando menos esperava, tudo se resolveu da melhor maneira.

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Conceição Barbosa Fernandes, Lisboa.
Maria Lucila.
Deolinda Ferreira, Póvoa do Varzim.
José Carlos.

Resta somente da tua parte uma inteira correspondência ao que te pede e aconselha o Movimento.

A Mensagem da Fátima é «a revelação do Imaculado Coração de Maria ao mundo actual».

É forçoso «perseverar unânimes na oração com Maria, a Mãe de Jesus» para podermos ser Igreja em Pentecostes, sob a moção e acção do Espírito Santo.

Tudo isto nos é particularmente recordado pelo «Cor Unum»:

COR UNUM — Um só coração: — Com MARIA — a Mãe e Figura da Santa Igreja — a perfeita discípula de Cristo que realizou por inteiro as Bem-aventuranças evangélicas;

— Com CRISTO — a Luz do mundo, do Qual vimos, por Quem vivemos, e para o Qual caminhamos (L. G. 3).

— Com a IGREJA — o Sacramento ou Sinal e o instrumento da íntima união com Deus e da unidade de todo o género humano (L. G. 1);

— Com a HUMANIDADE — à qual importa levar a Luz do Evangelho e pôr à sua disposição as energias salvadoras que a Igreja, conduzida pelo Espírito, recebe do seu Fundador (G. S. 3).

Assim, darás sentido à tua vida e sentir-te-ás alegre, pois, trabalhando na expansão da Mensagem da Fátima, colaborarás na dilatação do Reino de Cristo, «para que todos os homens tenham a Vida e a tenham em abundância».

José Lopes de Sousa

Luís Nunes, Funchal.
P.º Vicente Mendes da Silva.
Berenice Trindade, Porto.
Carlota de Almeida Barbosa, Vila Real.
Albertina Ribeiro Figueiredo, Braga.
Maria Lopes, Linhacreira.
André Avelino Marcão, Monforte.

AGRADEGEM AO FRANCISCO

Emília Miranda Cabral, Ponta Delgada, Açores, a graça do bom êxito da operação duma pessoa de família, a decisão dum negócio e ainda muitas outras graças.

GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Maria Elvira Martins, Faro.
M. Violeta Vieira Braz d'Afonseca, Barcelos.
Luciano Augusto.
Maria de Fátima Ascensão Arruda de Andrade, Fajã de Baixo, Açores.
Maria Carmélia Medeiros Rego, Nordeste.
Francisco da Silva de Jesus, Guia.
Leonor Maria Janeiro, Cacém.
José Ferreira da Silva.
Margarida Massa Garcia.
Luís Pinto Gomes, Vila Real.
Maria Angelina Matos Fernandes, Porto.
Mariazinha Furtado.
Luís Fernando Moreira Teixeira, Vale-de-Mendis.
Teresa de Jesus Pimentel, Canadá.
Mariana de Almeida Ramos, Bueiro.
Rosa da Silva, Agueira, Douro.
Maria de S. José Costa Faria, Criação Velha, Açores.
Margarida das Dores Gonçalves, Criação Velha, Açores.
Paulina de Jesus, Biscoitos.
Rosa de Sousa Duarte.
Ângelo B., Margão, Goa.
P.º António Maria Bettencourt, S. Miguel, Açores.
Mlle. Falala, Paris, França.
Mariana e José Fernandes, Fontinhas, Açores.
Sara da Conceição Barradas de Almeida, Amaral.
Maria Antónia Geraldês, Coimbra.
Maria da Trindade Reis, Ponta Delgada.
Maria Lúcia de Sousa.
Juvenal Alberto Massa Garcia.
Ana Maria da Conceição, Avanca.

AGRADECEM A N.ª S.ª GRAÇAS NÃO ESPECIFICADAS

Maria Gilda Franco, Achada.
Maria dos Santos Pacheco Cardoso, Lisboa.
Arminda Rodrigues Duarte, Casal da Avó, Santarém.
Maria José Sequeira Pestana Rosa.
Rosa de Sousa Costa, Golães, Fafe.
Teresa de Sousa Santos, Arcos, Tabuaço.
Maria Júlia Machado Matos, Lisboa.
Ermelinda de Matos Silva, Belver.
Arlindo Ribeiro, Colono do Alvão.
Maria Angélica Neves da Silva, Silves.
António Monteiro, Lamas, Soalhães, Marco de Canavezes.
Maria do Céu Marques Campos, Viseu.
Maria Joaquim Amélia Silveira Osório, Paus, Resende.
Manuel Alves Ramos, Montalegre.
Adozinda Pereira.
Maria do Céu Ferreira da Silva, Angola.
Odete Ferreira Figueiredo, Angola.
José Bernardo Faria, Canadá.
Irene Rodrigues da Silva, Vila Pouca de Aguiar, duas graças.
Maria Paula do Rosário Marques, Arronches.
Alzira Borges, Terceira, Açores.
Maria Rosália de Freitas Branco, Santa Cruz, Madeira.
Olívia da Piedade Henriques, Bajancos, Simeiros, Pinhal.
Maria Peixoto, S. Miguel, Caldas de Vizela.
Rosa Pereira, Braga.
Maria dos Anjos Martins Ribeiro, Porto.
Maria da Conceição, Mato de Cima.
Filomena da Ascensão Monteiro, Almeida.
Gracinda Faria Vasco, Esposende.
Ana Maria Alves, Bouro, Santa Maria de Amarelos.
Ana Ferreira, Rio Mau, Vila do Condé.
Maria de Lurdes Ribeiro, Abrunhosa Velha.
Maria da Conceição Câmara Araújo, S. Miguel, Açores.
Maria da Glória Antunes, Aveiros de Cima, Azambuja.
Laura da Silva Barrosa, Estados Unidos.
Maria do Espírito Santo da Silva, Norte Grande.
Auriema Maria Teixeira, Norte Grande.
Maria Albina Garcia Pedro, Velas, S. Jorge, Açores.
Maria Rocha, Coimbra.
Rosalina Pereira, Vilar Formoso.
Maria Otília Barata Almeida, Madeira.
Maria da Glória Baixarella, Portimão.
Maria Júlia de Carvalho Roque, Cernancelhe.
Viviane e Família, Brasil.
António Alves Coelho e Aurélia Alves, Lajes, Serra da Estrela.
Maria Alves Chaves, Valongo.
Dionísia Ramos Palma, Lisboa.
Manuel Martins Domingos do Chão, S. Lourenço da Montaria, V. do Castelo.

ORAÇÃO PARA O DOMINGO À NOITE

FOI um dia admirável, Senhor! Muito obrigado. Esta manhã, estivemos contigo, no teu Sacrifício e no teu Sacramento. Esta tarde, estivemos com os homens que é como tornar a estar contigo.

Obrigado, Senhor, porque foi um Domingo em que procurámos não ser egoístas e fizemos felizes os outros, ao mesmo tempo que enchias de felicidade a nossa alma.

Foi admirável, Senhor! Rimos, jogámos, acompanhámos os outros, mas não pecámos.

Até amanhã, Senhor. Ver-te-ei no trabalho, na alma, nas minhas ocupações de sempre.

(Magnificat)

Viver na Família

ABSOLUTAMENTE desabitado da interioridade, o homem de hoje vive, de cada vez mais, na rua e para a rua. Não quer parar para pensar. A nau da sua vida segue ao sabor da corrente ou é levada nas ondas do rio: ele vai atrás das ondas da moda, não querendo pensar em nada.

O que, até há anos, se podia dizer, entre nós, quanto à instrução, tem hoje perfeito cabimento — dura e triste realidade é esta! — no que diz respeito à educação. É. Hoje, não há educação. Nem onde se diz ou se julga que existem grandes conhecimentos de psicologia e de pedagogia e onde se utilizam mais os meios áudio-visuais — em que se pretende, como se costuma dizer, meter tudo pelos olhos dentro — nem aí, digo, se faz grande trabalho de educação. É que quer-se, apenas, — se se chega a querer! — pôr o homem a olhar para fora, só para fora, quando é certo que o pensamento e o espírito são interioridade.

Se queremos educar, temos, sim, de chamar à interioridade. E ninguém é tão apto para o fazer como a família; e em parte nenhuma, sejam quais forem os métodos e os meios, se pode educar tão bem

como no lar.

Mas que admira que seja assim, se são os pais quem tem mais à mão os dados do amor?! Que admira, se, realmente, o pecado maior da falta de amor é não vivermos na nossa família?! E se a essência e o resumo da Lei são o amor, e amar a família é amar aqueles que são mais próximos?!

Como se anda longe da verdade, quando, ao gosto e ao jeito deste nosso tempo de materialismo, que quer números e nomes e fichas e exterioridades, se pretende efectuar trabalho de acção social e de apostolado em que os colaboradores não principiarem, de facto, — ou não sofram por não poderem principiar — a realizar-se na sua própria família!

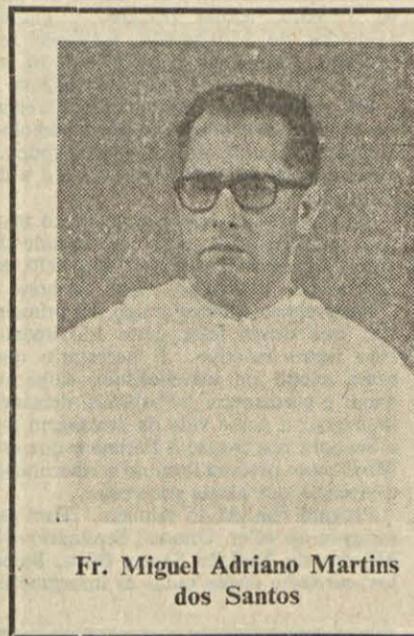
Como poderemos descansar, enquanto não virmos posta em prática esta simplicidade de vida, ao menos entre aqueles que, julgo, compreendem perfeitamente que isto é assim mesmo?!

Como haveremos de deixar de viver na família, se o mundo descamba para a mais grave licenciabilidade — «Hão-de vir umas modas que hão-de ofender muito a Nosso Senhor» — e só na família se pode educar, também no que diz respeito à virtude da modéstia?!

Como haveremos de deixar de viver na família — onde, à luz da simplicidade, da interioridade e do bom senso, se guardam as grandes certezas — quando, no mundo, materialista, tudo se vai negando ou pondo em dúvida?!

Sendo, antes de mais — ou devendo ser — uma exigência do coração, viver na família é também uma necessidade da alma que ninguém pode compensar e é ainda razão de ser duma alegria incomensurável.

REBELO DOS SANTOS



Fr. Miguel Adriano Martins dos Santos

Novo Provincial dos Dominicanos

Esteve reunido na Fátima o Capítulo Provincial dos Dominicanos, a fim de legislar para o próximo quadriênio e eleger o provincial.

A eleição recaiu sobre o Rev. Fr. Miguel Adriano Martins dos Santos.

O novo Provincial nasceu em Guimarães em 27 de Setembro de 1934. É filho do Sr. Dr. José Francisco dos Santos e de D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos. Iniciado o curso liceal em Luanda, veio a terminá-lo no Porto. Ingressou na Ordem Dominicana em Portugal em 7 de Setembro de 1951.

Cursou Filosofia no «Studium» dos Dominicanos na Fátima e Teologia na França e, posteriormente, na Alemanha, onde obteve o grau de Leitor em Teologia. Foi ordenado sacerdote em Walberbeg, a 25 de Julho de 1958.

Regressado a Portugal, leccionou Patrologia na Fátima. Mais tarde exerceu o cargo de Mestre dos Novícios. Eleito Prior do Convento de Cristo-Rei do Porto, dedicou-se à pregação principalmente de retiros. Presentemente era Prior do convento de Aldeia Nova, Olival, concelho de Vila Nova de Ourém.

Foram também eleitos Assistentes do Capítulo, que serão Conselheiros da Província durante o quadriênio, Fr. Lourenço da Rocha, Fr. Armindo Carvalho, Fr. Bernardo Domingues e Fr. João Domingos Fernandes. O Assistente pessoal do novo Provincial é o Rev. Fr. Tomás Videira.

O Provincial eleito sucede ao Rev. Fr. Raul de Almeida Rolo.

REFORMA DO SANTORAL

A partir de Janeiro de 1970 entrará em vigor um novo Calendário Romano. Assim o estabeleceu o recente «motu proprio» «Paschalis Mysteriorum» de Paulo VI, um documento que suscitou nalguma imprensa não poucos comentários, nem sempre acertados. Mais uma vez se nos exige a agilidade mental necessária para captarmos todo o alcance desta reforma conciliar.

Esta reforma tinha já sido indicada pelo II Concílio do Vaticano. Foi prescrito: «Para que as festas dos Santos não prevaleçam sobre as festas que recordam os mistérios da salvação, muitas delas ficarão a ser celebradas só por uma igreja particular ou Nação ou Família Religiosa, estendendo-se apenas a toda a Igreja as que festejam santos de inegável importância universal» (S. C. n.º 111).

Os santos são os testemunhos vivos e concretos de uma Igreja que é santa. Apesar do pecado que existe em muitos dos seus membros que peregrinam para luz que não conhece o caso, existem muitos que sabem e souberam viver a plenitude da caridade, o amor a Deus que irradia em amor aos outros. Os santos são prova de como se pode viver a santidade; os seus fru-

tos espirituais atestam a eficácia da graça no mundo.

Talvez haja quem tenha em pouco apreço os santos, considerando até como inúteis os longos processos de beatificação e canonização. Mas a Igreja não pode deixar de ir confessando por meio da santidade de alguns dos seus membros que, apesar dos seus pecados, ela é santa. Necessita de ir somando testemunhos vivos da eficácia da sua santidade, testemunhos de carne e sangue que sirvam de modelos para todos os que ainda peregrinam pelos caminhos da história.

Cada santo possui uma santidade própria, original. Cada qual é um modelo que não pode ser imitado servilmente, mas que indica sobretudo como é possível viver a caridade cristã, o amor a Deus e ao próximo, em qualquer situação, em qualquer forma de vida e acção. Eles mostram experimentalmente como em qualquer lugar ou tempo se pode ser cristão, se pode ser santo.

Porque eles são modelos elevados entre as nações para indicarem caminhos de santidade, é natural que sejam propostos à Igreja universal apenas aqueles cujo testemunho de santidade brilha com força universal e

com maior valor de actualidade. Devem ser propostos os mais representativos. Por isso o novo Calendário procura, em palavras dum competente liturgista, fazer do santoral uma «síntese da santidade cristã através do tempo e do espaço, de todos os tipos de santidade vivida pelo Povo de Deus».

O critério de escolha de alguns santos de todos os tempos e de todos os continentes para serem honrados e servirem de modelos à Igreja universal não indica que esses cristãos possuam uma santidade maior que a dos outros santos beatificados e canonizados. Não se trata aqui de comparação alguma, pois apenas podemos afirmar tal excelência de santidade de Maria. Escolheram-se os santos que podem ser imitados mais directamente, os mais actuais, os que possuem uma hagiografia mais completa.

O novo Calendário deseja ser verdadeiramente universal, com santos de todos os continentes. Não pode ser apenas europeu, como até aqui. E os outros santos retirados do Calendário não são suprimidos: são colocados nos calendários locais, como indicou o Concílio. Esses cerca de quarenta santos, entre os quais estão alguns muito populares,

não deixam de existir, podendo continuar a receber as honras e a invocação dos seus devotos.

Fundamentalmente, esta reforma do Santoral procura realizar, mais do que uma mudança de mentalidades. Pode suceder que muitos crentes continuem a dar mais importância a alguns santos que a Cristo. Esquecem que a preocupação dos santos foi unicamente a de viverem em união perfeita com Cristo. A reforma insiste em que, no centro, está o mistério de Cristo, o único que pode ser chamado Santo.

Os santos, com o exemplo das suas vidas, apontam para as maravilhas que a vida de fé e de caridade pode realizar. Dão uma prova magnífica da verdade do Evangelho e impelem-nos a buscar a santidade, a procurar como eles a plenitude da caridade (cf. L. G. n.º 50).

O lugar central pertence à celebração do Mistério de Cristo, da sua morte e ressurreição. Os santos devem aparecer junto a Ele como aqueles que melhor souberam viver esse Mistério, que melhor souberam imitar a Cristo no seu amor ao Pai e na dedicação total aos homens. Separá-los de Cristo, seria ofender a sua memória.

Pedrosa Ferreira